

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
PRÉMIO BÁRBARA VIRGÍNIA
Em Colaboração com a Academia Portuguesa de Cinema
4 de Novembro de 2022

A NOITE /1999

Realização: Regina Pessoa / **Argumento:** Regina Pessoa, Yann Thual / **Som e Música:** Tentúgal e “Anjo Meu”, música tradicional cantada por Maria Póvoa da Cruz / **Animação:** Regina Pessoa / **Técnica de Animação:** gravura em placas de gesso / **Montagem:** Abi Feijó, Regina Pessoa / **Produtor:** Abi Feijó, Filmógrafo / **Cópia:** em DCP (suporte original em 35mm), 35mm, cor / **Duração:** 7 minutos / **Primeira apresentação pública:** Novembro 1999, Cinanima / **Primeira exibição na Cinemateca:** 21 de Maio de 2004, Filmes de Animação Portuguesa.

HISTÓRIA TRÁGICA COM FINAL FELIZ / 2005

Realização e Argumento: Regina Pessoa / **Som e Música:** Normand Roger / **Animação:** Laurent Repiton, Regina Pessoa, Sylvie Leonard / **Técnica de Animação:** gravura em papel / **Voz Off:** Manuela Azevedo (versão portuguesa) / **Montagem:** Hervé Guichard / **Montagem de som:** Hervé Ghichard / **Produtores:** Abi Feijó, Filmógrafo; Jacques-Rémy Girerd, Patrick Eveno, Folimage; Marcel Jean, Office National du Film du Canada ONF/NFB / **Cópia:** em DCP (suporte original em 35mm), preto e branco, versão portuguesa / **Duração:** 8 minutos / **Primeira exibição na Cinemateca:** 6 de Outubro de 2015, Abi Feijó, Realizador Convidado.

KALI, O PEQUENO VAMPIRO / 2012

Realização e Argumento: Regina Pessoa / **Som:** Olivier Calvert, Lise Wedlock / **Música:** The Young Gods / **Animação:** Laurent Repiton, Marc Robinet, Jorge Ribeiro, Luc Chamberland / **Técnica de Animação:** gravura digital / **Montagem:** Abi Feijó / **Voz Off (versão portuguesa):** Fernando Lopes, Christopher Plummer (versões inglesa e francesa) / **Produtores:** Abi Feijó, Ciclope Filmes; Julie Roy, René Chénier, Office National du Film du Canada ONF/NFB; Pascal le Nôtre, Folimage; Georges Schwizgebel, Studio GDS / **Cópia:** em DCP (suporte original em 35mm), cor, versão portuguesa / **Duração:** 10 minutos / **Primeira apresentação pública:** 29 de Abril de 2012, IndieLisboa / **Primeira exibição na Cinemateca:** 31 de Março de 2014, Fernando Lopes.

TIO TOMÁS, A CONTABILIDADE DOS DIAS / 2019

Realização e Argumento: Regina Pessoa / **Música e Som:** Normand Roger / **Animação:** Nils Delot, Soukaïna Najjaranne, Marc Robinet, Dale Hayward, Sylvie Trouvé, Alexandre Braga, André Marques, Regina Pessoa / **Montagem:** Abi Feijó / **Voz Off:** Abi Feijó, Regina Pessoa / **Produtores:** Abi Feijó, Ciclope Filmes; Reginald de Guillebon/Les Armateurs, Julie Roy, ONF/NFB / **Cópia:** em DCP, cor, versão portuguesa / **Duração:** 13 minutos / **Primeira apresentação pública:** 4 de Junho de 2019, Croácia, Animafest Zagreb / **Primeira exibição na Cinemateca.**

filmes de Regina Pessoa

Duração total da projecção: 38 minutos

com a presença de Regina Pessoa

É a história de uma criança e da sua mãe, duas vidas solitárias que não comunicam entre si. Essa solidão por vezes atinge a dimensão da noite. Escura é a noite. Escura é a mãe. E escuro se torna todo o universo quando se está só e desamparado.

Regina Pessoa sobre **A Noite**

Quando mostrámos pela primeira vez na Cinemateca **A Noite**, **História Trágica com Final Feliz** e **Kali**, **O Pequeno Vampiro**, escrevemos que ao serem exibidos juntos traduziam a imensa força criativa de uma autora revelada nos últimos anos e a sua inequívoca inventividade e singularidade no panorama da animação mundial, como testemunhavam os muitos e importantes prémios e a forte circulação internacional destes mesmos filmes. Exibi-los hoje com o mais recente filme de Regina Pessoa, **Tio Tomás**, **A Contabilidade dos Dias**, só corrobora o que escrevemos, pois é com **Tio Tomás** que Regina Pessoa consegue conquistar o *Prémio Annie* de melhor curta-metragem da Associação Internacional de Filmes de Hollywood, para o qual já havia sido nomeada por **Kali**, e leva ainda mais longe o seu trabalho.

“Trilogia sobre os temas dos medos, da infância, da diferença”, como chegou a afirmar a própria realizadora, os primeiros são três obras que nos permitirão uma viagem através de um universo pessoalíssimo, dominando por muitas sombras. **Tio Tomás**, **A Contabilidade dos Dias**, comovente homenagem ao tio da realizadora – sobre o qual havíamos ouvido falar há muito tempo, quando Pessoa descrevia como um seu familiar a ensinou a desenhar com carvão nas paredes de casa –, transforma a trilogia num quarteto e revela-nos mais claramente, como o seu cinema tem um cariz profundamente autobiográfico. Regina é a menina deste último filme, a quem a realizadora empresta a voz, como será a menina de **A Noite**, ou estará por detrás dos protagonistas dos restantes títulos, mas se esta dimensão autobiográfica talvez seja essencial para percebermos na plenitude a força, a densidade e a profundidade do trabalho de Regina Pessoa, não o é para a fruição do mesmo.

Tendo nascido em Coimbra em 1969 e crescido numa pequena localidade rural, Regina Pessoa licenciou-se em pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, e foi ainda enquanto estudante, que, em 1992, começou a colaborar com a Filmógrafo, produtora criada por Abi Feijó com a qual em 1999 realizou **A Noite**. Antes participou em muitos projectos como animadora, na sua maioria de Abi Feijó, com o qual co-realizou duas pequenas experiências que precederam **A Noite**: **Ciclo Vicioso** (1996), uma campanha para a GlaxoWellcome contra os malefícios do tabaco e **Estrelas de Natal** (1998). É com a importante colaboração de Feijó, que passa a assumir a produção dos projectos de Regina Pessoa, que esta realizará os seus filmes seguintes, revelando como a animação envolve sempre um trabalho colectivo em que participa muita gente e em que se criam profundos laços entre autores e projectos. Juntos, Feijó e Pessoa criaram em 2014 a Casa-Museu de Vilar, onde produziram **Tio Tomás**.

História Trágica com Final Feliz foi a primeira obra produzida pela Ciclope Filmes, estrutura de produção mais leve criada por Feijó em 2002 e que resultou da anterior Filmógrafo e da longa experiência alcançada por Feijó no Cinanima, na Cooperativa de Ensino Árvore ou National Film Board of Canada, que co-produzirá vários filmes desta sessão. Animado segundo a morosa técnica de gravura sobre placas de gesso, **A Noite** é um filme de uma sensibilidade extrema que anuncia os motivos dominantes do cinema de Regina Pessoa, que reencontraremos nos filmes seguintes. Filmes que partilham com o primeiro uma mesma gama de efeitos visuais, apostando na simplicidade e numa certa pureza do desenho e na depuração cromática (o preto e o branco, começa a ser acompanhado pelo vermelho), mesmo se assistimos a uma evolução das técnicas convocadas.

Em 2017, numa sessão em que foram apresentados estes três filmes na Cinemateca, Regina Pessoa abordou em pormenor estas mesmas técnicas colocadas ao serviço de um imaginário muito pessoal, que se transformaram de filme para filme, mantendo-se, porém, a importância da gravura, primeiro em gesso, no caso de **A Noite**, depois em papel, em **História Trágica com Final Feliz** e, mais tarde, com recurso ao digital em **Kali**. Técnica que nos reenvia para o “gesto inicial” ensinado pelo seu tio, que encontramos representado no último deste programa.

Os terrores nocturnos (**A Noite**), os medos infantis associados à exclusão pela diferença (**História Trágica com Final Feliz** e **Kali, Tio Tomás**) são convocados por um universo que se embrenha progressivamente na fantasia. A noite, a escuridão e a solidão, mas também o estigma associado à doença mental, são temáticas que atravessam a sessão, envolvendo-nos numa atmosfera expressionista. Se a protagonista de **A Noite** é uma criança que se prepara para dormir num mundo assustador, sem o consolo de sua mãe, em **História Trágica com Final Feliz** encontraremos uma menina-pássaro que acaba por voar e em **Kali** um menino-vampiro, que sofre por não ser como os outros meninos. Meninos que encontrarão a sua identidade e afirmarão a sua diferença num mundo que lhes é hostil.

Belíssimas são as imagens destes filmes, como belíssima é a música e a banda sonora dos mesmos, embalando-nos em ritmos e numa atmosfera que nos acordam com o próprio movimento do mundo. Um mundo assombrado pelos medos e espectros da infância, que é também o nosso mundo, que somos convidados a recordar.

Joana Ascensão